

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem
XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul
III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018



ENEM: HETEROGENEIDADE NOS GÊNEROS DAS “SITUAÇÕES PROBLEMA”

Alexander Dias Feijó – (UEMS- NEBA – CNPQ) (*)

Profª Drª Aline Saddi Chaves - (UEMS- NEBA – CNPQ) (**)

RESUMO

No caderno de provas do ENEM, na área das Linguagens, Códigos e outras tecnologias observa-se uma diversidade de gêneros discursivos introdutórios das questões, como poemas, artigos, peças publicitárias, entre outros. Esses gêneros têm origem nos usos concretos da língua/linguagem em suas respectivas esferas da atividade humana; nas práticas discursivas que nascem e se renovam sob o signo da diversidade e da heterogeneidade (BAKHTIN, 2003). Na prova do ENEM, esses gêneros são apresentados como textos motivadores de situações- problema, com características formais, composicionais e estilísticas peculiares. Neste artigo, problematizamos a relativa estabilização dos gêneros, compreendidos e mobilizados pelos conhecimentos das experiências sociais e do ensino e aprendizagem do destinatário (candidato) e/ou formalizados didaticamente na tradição da escolarização, ou ainda, pelo confronto do leitor (candidato), dentro das esferas sociais de atividade cotidianas experienciadas. A hipótese é de que o confronto com essas formas (relativamente) estabilizadas, relacionadas a uma situação de comunicação (a prova do ENEM), quando acrescidas do enunciado da questão promovam a perspectiva da intergenericidade. Assim, na situação específica de interação da prova, surge outro gênero: “a questão do ENEM”, que, mesmo estando relacionada a um processo seletivo, não se dissocia das práticas sociais em que surgiram os gêneros motivadores. O caderno de provas é suporte de heterogeneidade nas linguagens e códigos. A partir da proposta da ADD (Análise Dialógica do Discurso), são pertinentes as análises de interações verbais, das relações dialógicas e da alteridade ocorrida entre os participantes no processo.

PALAVRAS CHAVE: ENEM. Gêneros discursivos. Heterogeneidade. Intergenericidade.

(*) Mestrando PPGL-UEMS- (Mestrado Acadêmico), NEBA – CNPQ

(**) Orientadora PPGL-UEMS- (Mestrado Acadêmico) – Coordenadora NEBA – CNPQ

A heterogeneidade de gêneros do discurso nas Linguagens do ENEM

O eixo metodológico do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) enfatiza que o processo seletivo é elaborado de modo a permitir que o participante recorra às suas competências e habilidades para determinar, em suas situações problemas de múltipla escolha a alternativa correta, que responda aos problemas propostos, subjacente aos fatores técnicos.

Dentre os objetivos avaliativos, o processo seletivo dos exames, está norteado metodologicamente na proposta de analisar como e por que situações-problema expressam a construção do conhecimento. Para Macedo (2005, p 29), “defender o enfrentamento de situações problema” é desafio fundamental em nossas relações com pessoas, objetos ou tarefas, atualmente.

A proposta do exame é avaliar a capacidade do candidato na situação concreta de enunciação expressa na leitura dos ítems, para buscar o conhecimento apropriado nas experiências sociais e do ensino e aprendizagem, no que se referem as linguagens inseridas nas esferas de atividade humana. As questões apresentam situações-problema, enunciados e cinco propostas de solução. Uma delas é a alternativa que responde ao enunciado de comando, irrepetível no momento da resolução.

Por meio da compreensão discursiva, é possível identificar nos itens, a interação verbal e as relações dialógicas e de alteridade, ocorridas entre os participantes no processo. Tais fundamentos filosóficos da linguagem são também pertinentes, a partir do processo de elaboração dos itens, em seus textos, discursos e enunciados, até as propostas de resposta do participante, que deve escolher a que melhor responda ao item.

Desse modo, os gêneros do ENEM, estando materializados em textos, são abordados discursivamente, considerando-se as dimensões social, histórica e constitutiva dos enunciados e dos sujeitos. Essas noções, são referenciadas nos princípios do pensamento do Círculo de Bakhtin e nas leituras de pesquisadores do Círculo, como: Brait (2005, 2006, 2012); Brait e Melo (2005), Brandão (2012), Chaves (2010), Faraco (2003), Fiorin (2003, 2003b, 2006, 2006b); Freitas (2005), Marcuschi (2008), Pessoa de Barros (2003, 2008); Rodrigues (2005), Sobral (2009), Souza e Silva (2008) .

Por intermédio das propostas da ADD-Análise Dialógica do Discurso (Brait, 2012), busca-se descrever os aspectos da heterogeneidade e intergenericidade dos gêneros originalmente propostos, interpenetrados e depreendidas no gênero “questão” do exame.

Na análise realizada por intermédio da ADD, são observadas relações dialógicas e interações verbais recorrentes, como as abaixo representadas e hipotetizadas, compreendidas na metodologia para elaboração de questões e execução do processo seletivo:

Universo de conhecimento (Linguagens, códigos e suas tecnologias) ↔
Elaborador do item ↔ Autor do (gênero) de referência ↔ Texto (gênero) de referência ↔
Situação problema (Gênero e enunciado proposto) ↔ INEP (Autor institucional) ↔
Enunciado (filtrado pelo elaborador institucional) ↔ Interlocutor-candidato ↔ Reação-resposta.

O enunciado na perspectiva da ADD (Análise Dialógica do Discurso)

O Círculo de Bakhtin reconhece que todo enunciado e todo discurso, cf. Sobral (2009), concretizam um dado feixe de sentidos. Bakhtin demonstra que nosso discurso não se relaciona com as coisas, mas com outros discursos, que semiotizam o mundo e essa relação entre os discursos. É o que lhes dá sentido.

Bakhtin (1992, p. 226) focaliza os princípios constitutivos da natureza verbal do enunciado como “a relação com o interlocutor, aí entendida também a ação que este exerce em resposta ao enunciado e o acabamento verbal próprio do enunciado.”

Na perspectiva bakhtiniana, o discurso concreto encontra a linguagem perpassada em discursos de outras autorias, entrelaçados em interações complexas que se fundem com unidades linguísticas que se entrecruzam, formando novos enunciados e discursos, que penetram em todos os seus estratos semânticos, tornando complexa a sua expressão e influenciando o aspecto estilístico.

Os enunciados se realizam numa dada circunstância histórica e social. Esta, exhibe elementos comuns com outras situações e elementos específicos seus, divergências e acordos, conflitos e harmonia. Essas circunstâncias específicas diferentes criam sentidos diferentes em suas relações dialógicas – inclusive para um mesmo discurso, um mesmo enunciado, uma mesma palavra.

Na obra do Círculo de Bakhtin, o enunciado é considerado a unidade da interação. É determinado pelas especificidades da interação, tendo como determinante a enunciação concreta e não a abstração linguística. As formas do enunciado são definidas a partir da forma e do caráter das interações.

Nos estudos sobre a perspectiva de Bakhtin, os enunciados envolvem a relação do locutor, com seus próprios enunciados e seu “tom” avaliativo e com o interlocutor, que tem a responsabilidade ativa pela resposta.

Conforme (SOBRAL 2009, pp. 91-92), dois fatores “determinam um texto e o torna um enunciado: seu projeto (a intenção e a execução deste projeto).” Com estes pressupostos, quando terminado um enunciado numa situação concreta específica (como a situação-problema da questão do ENEM), o enunciador passa a palavra ao outro, para dar lugar a sua compreensão ativa, a sua postura de resposta (verbal ou não, imediata, retardada, silenciosa, etc.).

Na resolução de questões, as reações-respostas propostas surgem da relação dialógica entre interlocutores e discursos. Trazem à tona nas situações-problema, ecos e lembranças do outro (candidato), conduzindo a escolha da alternativa, entre as possibilidades.

Todos os enunciados no processo de comunicação são dialógicos. Neles, existe uma dialogização interna da palavra, que é perpassada sempre pela palavra do outro. Isso quer dizer que o enunciador, para constituir um discurso, leva em conta o discurso de outrem, que está presente no seu. Por isso, todo o discurso é inevitavelmente ocupado, atravessado pelo discurso alheio. O dialogismo são as relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados (FIORIN, 2006, p.19)

Nesse sentido, é necessário problematizar também as relações de heterogeneidade e intergenericidade propostas, em meio da estabilização de um gênero caracterizado por relativa estabilidade: A questão do ENEM.

A perspectiva da instabilidade dos gêneros pode ser entendida diante da pressuposição de que o confronto dos enunciados de comando, com as formas (relativamente) estabilizadas dos gêneros motivadores, nas situações problema proposta pelo enunciador (INEP) tornam-se instabilizadas em uma nova situação concreta de enunciação: o ato de realização da prova do ENEM. Tal ato, diferencia-se de uma leitura de Gêneros em uma prática social cotidiana, ou mesmo do trabalho com os gêneros em práticas na esfera de atividade humana didático pedagógica.

Acrescidas do enunciado da questão, as situações problema, em situação concreta de comunicação verbal, promovem a perspectiva da intergenericidade, onde os diversos gêneros motivadores, na situação específica de interação da prova, estão envoltos e intergenéricos em cada questão.

Mesmo que a proposta desse novo gênero esteja relacionada a um processo avaliativo/seletivo, não se dissocia das possibilidades heterogêneas e nas práticas sociais em que surgiram os gêneros originais, que mobilizam os saberes do interlocutor (candidato).

Aspectos da Análise Dialógica do Discurso nos itens do ENEM

Brait (2012, p 79) defende que a “Construção coletiva da perspectiva dialógica”, sua história e alcance teórico-metodológico, se originam no conjunto das obras no Círculo de Bakhtin. No entanto, “o pensamento bakhtiniano” surgiu de “diferentes lugares do conhecimento _ filosofia, literatura, biologia, teoria literária, linguística, etc. _, dialogaram com várias tendências”, sendo assim tão interdisciplinar como o exame nacional.

Defende também a autora que tais tendências tinham como ponto de referência a linguagem, e que a produção de trabalhos das obras do “estruturalismo, formalismo russo, freudismo, além da psicologia e do marxismo ortodoxo”, continuam sendo “pensados, digeridos e repensados”, introduzindo novas formas de conceber e enfrentar a linguagem.

Além da abordagem dialógica, busca-se por meio da linguística textual, o estudo das formas da língua; e da translinguística “(que Bakhtin chamou de metalinguística)” Cf Faraco (2003, p. 91). – para o estudo das práticas socioverbais, concentrando-se particularmente na sua dinâmica e significação, para tratar, entre outros aspectos, das relações dialógicas.

O estudo do discurso através das práticas sócio verbais atribui relações de sentido entre diversos enunciados que implicam um caráter dialógico, na medida em que os sentidos estão distribuídos nas diferentes vozes. Desse modo, as questões metodológicas de Bakhtin, reintroduzem a necessidade de uma *metalinguagem* como uma disciplina geral que:

ultrapassando o objeto da linguística (a língua enquanto sistema abstrato tendo a frase como limite), teria no discurso o seu objeto e permitiria a descrição e análise das relações dialógicas, ou seja, as relações entre enunciados que também atravessam, por dentro, os enunciados isolados

Pessoa de Barros (2003, p. 24)

Ao centrar o dialogismo como o princípio constitutivo da linguagem e a condição do sentido do discurso, a análise proposta encontra-se situada no espaço interacional entre eu e o tu (diálogo), e entre eu e o outro no texto. Portanto, o dialogismo pode ser entendido na perspectiva de que o sujeito perde o papel de centro, e é substituído por diferentes (ainda que duas) vozes sociais, que fazem dele um sujeito histórico e ideológico. O sujeito deixa de ser o

centro de interlocução que passa a estar não mais no *eu* ou no *tú*, mas no espaço criado entre ambos, ou seja, no texto.

Segundo Brait (2012), é possível definir em linhas gerais, a *Análise Dialógica do Discurso* como sendo a indissolúvel relação existente entre língua, linguagem, história e sujeitos.

Brait & Melo (2012, p 67) compreendem que “o enunciado e as particularidades de sua enunciação configuram, necessariamente, o processo interativo, ou seja, o verbal e o não verbal que integram a situação.” Ele é definido pela compreensão do horizonte espacial comum dos interlocutores, do conhecimento e da compreensão comum da situação, e da avaliação em comum da situação por parte dos interlocutores.

Sobral (2009, p 87), aborda o dialogismo e os gêneros na perspectiva de leitura que parte do terreno da ação verbal, para chegar ao da língua e voltar ao da ação verbal. Assim, são procedentes análises dos diversos tipos e formas de interação verbais tomadas em termos de suas situações concretas de interação, ou seja, a análise começa pelos enunciados/discursos efetivamente produzidos - em seu caráter de eventos irrepetíveis, e não em termos de seus conteúdos linguísticos.

Também para a análise de relações dialógicas, o autor também menciona a identificação das formas repetíveis presentes em enunciados/discursos particulares, bem como as formas repetíveis das atuações verbais particulares, em sua estreita relação com a interação de que são os elementos verbais; trata-se de formas relativamente estáveis de ação linguística integrada ao mundo no âmbito das esferas da atividade, isto é, os gêneros discursivos.

Pessoa de Barros (2003, p. 1) contempla a definição bakhtiniana de enunciado, aproximando-se da concepção atual de texto, considerado tanto como objeto de significação (organizado e estruturado), como objeto de comunicação e cultura, cujo sentido depende do contexto discursivo, social e histórico: “Bakhtin concebe o enunciado como matéria linguística e como contexto enunciativo e afirma ser o enunciado, assim entendido, o objeto dos estudos da linguagem.”

É possível verificar que os gêneros discursivos são transpostos e didatizados, para a materialidade dos textos das questões do ENEM. Com esta verificação, os discursos nas situações problema propostas podem ser entendidos cf Guimarães (2009, p. 91), como um processo manifestado linguisticamente por meio de textos, que são o meio pelo qual se pode compreender o funcionamento do discurso.

Assim, verifica-se a ação da memória discursiva, do conhecimento ou não das formações discursivas, dos interdiscursos e universos discursivos com que o interlocutor interage, e das relações entre os discursos que pronunciados, pois os textos, mergulhados nas águas da história constituem “uma espécie de memória coletiva”.

para Bakhtin, o discurso é parte integrante de uma discussão ideológica em larga escala. Ele responde a alguma coisa, refuta, confirma, antecipa as respostas e objeções, procura apoio... e, todo o discurso é em princípio interdiscurso – é sempre interrelativo ou apelativo em relação a outros discursos. (Guimarães, 2009, p 117 e 118)

Na situação concreta da realização do exame, é por meio dos gêneros textuais e/ ou discursivos que ficam evidenciados os aspectos formais e estruturais da língua. Na situação de interação da prova é esse confronto entre discursos em dialogismo, que dá sentido a escolha da alternativa de reação-resposta do candidato, inserido no momento histórico e social contemporâneo, portanto:

Se os fatos da linguagem tem caráter social, o processo pelo qual se dá a interação é o texto. O discurso manifesta-se linguisticamente por meio de textos, materializa-se sob a forma do texto por meio do qual se pode entender o funcionamento do discurso. (Guimarães p 95, 96).

Os gêneros do discurso encontrados no ambiente de ensino e no ENEM

Ao migrarem das esferas de atividade humana para a esfera escolar, os gêneros do discurso sofreram algumas transformações substanciais, que podem ser resumidas em torno da ideia de uma « gramaticalização » dos gêneros (CHAVES, 2010), o que implica a estabilização, ao passo que os gêneros do discurso são práticas discursivas que nascem e se renovam sob o signo da diversidade e da heterogeneidade, como explica (BAKHTIN, 2003).

Observando-se que possa ser transparente a ideia similar de gramaticalização e estabilidade de gêneros nas situações problema do ENEM, observa-se que são encontrados inúmeros textos, de diversos gêneros do discurso. Os conteúdos temáticos dos itens são originalmente buscados nos seus usos concretos em dadas esferas da atividade humana. Em sua fonte original de domínio público e cotidiano, literário, entre outros.

Estes enunciados relativamente estáveis compõem gêneros do discurso, materializados nos textos do ENEM, e pelo processo de interação verbal, caracterizam-se por

serem “reações-respostas a outros enunciados” de textos que circulam sobre semelhantes aspectos temáticos, estilísticos e composicionais. Bakhtin (2003)

O princípio dialógico materializado nas formas linguísticas dos textos das Situações-problema do ENEM tem sua origem a partir dos usos sociais originais, dos quais fizeram parte. Por este motivo, pode-se pressupor que estes gêneros textuais encontrados em jornais, revistas, sites, livros científicos, etc., encontram-se estabilizados pelas situações de comunicação repetíveis, nas quais foram objetos de interações.

O conhecimento dos gêneros, bem como das interações das esferas em que foram selecionados e eleitos pelo elaborador da questão para comporem os textos-base das situações problema, também são objetos de avaliação, na metodologia do elaborador (INEP), e das matrizes de referência do Exame.

Segundo BAKHTIN, as formas da língua e as formas típicas do enunciado, isto é os gêneros do discurso, chegam a nossa experiência em conjunto e estreitamente vinculada através de formas de enunciados relativamente estáveis. Assim, forma e conteúdo dos enunciados (semântico e axiológico), estão unidos no discurso como fenômeno social.

No caderno de provas, o gênero “questão do ENEM” é empregado na comunicação verbal, em situação específica de interação da prova. Em muitas questões, os textos introdutórios (poemas, artigos, peças publicitárias, etc.) não perdem suas características formais, composicionais e estilísticas, na perspectiva de estabilidade.

Entretanto, o uso específico do texto acrescido da linguagem concreta da questão (enunciados relativamente estáveis), no conjunto situação problema (texto e enunciado de comando), exige uma reação-resposta, impondo ao gênero do discurso distinto do texto motivador original, certa instabilidade na situação específica de interação da prova, originando nova situação de interação: O gênero “questão do ENEM”, na situação real de enunciação da prova.

Isto se justifica pelo dialogismo na concepção bakhtiniana buscar a correlação dos gêneros do discurso com as diversas esferas da atividade e comunicação humanas, mais especificamente “às situações de interação dentro de determinada esfera social (esfera cotidiana, do trabalho, científica, **escolar**, religiosa, jornalística, etc.)” Rodrigues (2005, p.164), grifo acrescido.

As interações são recorrentes nos usos da linguagem das questões, que são introduzidas através dos textos apresentados nos problemas propostos, que devem também

convergir no processo de ensino, em concordância com a preconização dos PCNs, sobre a concepção de gênero

(Marcuschi, 2009, 170) defende a posição de que o livro didático, dentro da esfera escolar “é um suporte e não um gênero”. De maneira similar, também entende-se neste trabalho, que a análise discursiva das questões de múltipla escolha, pressupõe que o suporte contenha “textos dos mais variados gêneros, tais como contos, poemas, tirinhas de jornal, notícias jornalísticas, adivinhas, atas, etc.” (Idem, p. 170).

Elucida-se que, assim como o livro didático é um suporte, o caderno de provas também pode ser adequado a essa visão do Linguista a respeito da “didatização dos gêneros”. No entendimento de Marcuschi (2008), “Embora o livro didático constitua um todo, ele é feito de partes que mantêm suas características. Por exemplo: um poema não deixa de ser poema só porque entra no livro didático.”

De forma análoga, pode-se dizer que o gênero poema no “caderno de provas”, não deixa de ser um poema, não passa a ser um poema-didático, um poema-situação-problema. Também uma peça publicitária, não passa a ser uma peça-publicitária avaliativa, Ou seja, nas palavras do linguista “O poema no livro didático não passa a ser um poema didático.” (Ibidem, p. 170).

Tamanha infinidade de gêneros do ENEM, e no ambiente de ensino e aprendizagem remete ao estudo da heterogeneidade constitutiva do discurso. A heterogeneidade permite, segundo (Indursky, 2001, p 30), apreender tanto o contato entre as formações discursivas diferentes e suas respectivas formas-sujeito (leitor, aluno, aprendiz, candidato ao ENEM), estabelecendo relações de confronto, de aliança, de exclusão, quanto o contato entre posições-sujeito, inscritas na mesma formação discursiva.

Para a autora, o texto é uma unidade de análise afetada pelas condições de produção, a partir das quais se estabelece a prática de leitura. Como objeto a ser lido, ele representa a materialidade linguística através da qual se tem acesso ao discurso, pois em sua superfície, uma vez que nele se fazem presentes “diferentes textos, diferentes discursos e diferentes subjetividades”, que podem ter sua leitura pensada, e até analisada no texto, como um “espaço discursivo heterogêneo”.

Assim, o discurso é identificado com posições inscritas em uma Formação Discursiva na qual o autor, em seu trabalho enunciativo, mobiliza vários recortes textuais, de diferentes redes discursivas e diferentes subjetividades. São essas posições de sujeito, que impõem ao candidato, a leitura heterogênea dos gêneros, compreendidos e mobilizados pelos

conhecimentos das infinitas experiências sociais e de ensino e aprendizagem do interlocutor (candidato) e ainda, as leituras estabilizadas e formalizadas didaticamente na tradição da escolarização, ou ainda, pelo confronto do leitor (candidato), dentro das esferas sociais de atividade cotidianas experiências.

O discurso é definido por Guimarães (2009), como um processo manifestado linguisticamente por meio de textos, que são o meio pelo qual se pode compreender o funcionamento do discurso. Desse modo, verifica-se a atuação inegável de nossa memória textual sobre os discursos que pronunciamos.

No texto, ficam evidenciados os aspectos formal e estrutural da língua, do discurso e de suas marcas, e também o funcionamento e a interação desse texto em situações sociais mais abrangentes. Nos textos, ocorrem marcas pelas quais podemos perceber dois ou mais discursos diferentes colocados em oposição. Na situação de interação da prova, é esse confronto entre discursos em dialogismo, que orienta a escolha da alternativa pelo candidato inserido no momento histórico e social contemporâneo, portanto:

“Se os fatos da linguagem tem caráter social, o processo pelo qual se dá a interação é o texto. O discurso manifesta-se linguisticamente por meio de textos, materializa-se sob a forma do texto por meio do qual se pode entender o funcionamento do discurso.” (Guimarães, 2009, p 95).

Com este enfoque, entende-se que a relação entre a língua e linguagem na expressividade do discurso está manifestada no texto. Se a linguagem tem um caráter social, ela deve ser entendida como um processo de interlocução, constituída por sujeitos situados social e historicamente, pois os discursos apresentam-se como a mediação entre mundo e linguagem. Os textos-base, os enunciados do INEP, e as alternativas de reação-resposta carregam pistas de formações ideológicas constituídas, das quais uma será eleita pelo interlocutor como a possibilidade de atender ao item proposto.

Convergências de concepção de linguagem da ADD e Ensino

Assim como é realizado na avaliação da vida escolar do candidato, faz sentido utilizar processos de avaliação do ensino-aprendizagem que considerem a interação verbal e o emprego da perspectiva dialógica também para resolução de situações problema de forma cotidiana no ambiente de ensino-aprendizagem, construindo-se assim, um parâmetro didático de análise dialógica a partir do contexto escolar. Portanto faz-se necessário que o professor conheça estas possibilidades

para que possa levar o aluno a inscrever-se nessa prática social que o conduzirá a tornar-se um sujeito-leitor ativo e crítico, capaz de emergir da prática discursiva da leitura como um sujeito-autor, pronto a interpretar e posicionar-se, historicizando, atribuindo e produzindo sentidos, enfim, resignificando textos” Indursky (2001, p 41)

O emprego das possibilidades de leitura, compreensão textual e da análise dialógica do discurso, tendem a marcar a memória discursiva do sujeito, para o entendimento de processos interdiscursivos e interlocutórios, por intermédio da internalização da multiplicidade dos gêneros textuais e discursivos que devem circular a esfera de ensino presente em sua trajetória.

Heterogeneidade, intergenericidade e instabilidade do Gênero “Questão do ENEM” : Uma Proposta de análise

ENEM 2016 / CADERNO 5 – AMARELO – Questão 120 - Página 12

Querido diário

Hoje topei com alguns conhecidos meus
Me dão bom-dia, cheios de carinho
Dizem para eu ter muita luz
Eles têm pena de eu viver sozinho
[...]
Hoje o inimigo veio me espreitar
Armou tocaia lá na curva do rio
Trouxe um porrete a mó de me quebrar
Mas eu não quebro porque sou macio, viu

HOLANDA, C. B. **Chico**. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2013 (fragmento).

Uma característica do gênero diário que aparece na letra da canção de Chico Buarque é o(a)

- A) diálogo com interlocutores próximos.
- B) recorrência de verbos no infinitivo
- C) predominância de tom poético.
- D) uso de rimas na composição.
- E) narrativa autorreflexiva

Na trajetória deste trabalho, foi defendida a situação de comunicação verbal particular da prova como inédita e irrepetível. Assim, os enunciados da situação problema peculiar, compõem inicialmente o gênero específico “questão do ENEM”.

Apesar desta constatação inicial, deve-se observar toda a cadeia de interações verbais proposta como objeto da análise proposta, em especial no que diz respeito às possibilidades de heterogeneidade, intergenericidade e instabilidade do Gênero do discurso e das formas relativamente estáveis dos enunciados do gênero motivador.

Originalmente, o gênero selecionado trata-se de um fragmento do gênero “poema”, o qual Chico Buarque Holanda, já o havia desestabilizado, propondo ao interlocutor que originalmente conhece sua obra a perspectiva de instabilidade, peculiar nos seus poemas e canções. Importante grifar que, em sua poesia, o autor normalmente desafia a compreensão e as reações resposta do interlocutor, em situação de comunicação original - ouvindo a canção, ou lendo o poema em interações verbais, ou (situações sociais) **distintas** do ENEM.

Apesar dessas constatações, o enunciado da situação “problema”, na interação verbal do exame, novamente propõe uma perspectiva de intergenericidade, dentro da heterogeneidade já observada na origem do texto fonte. Isso ocorre pela referencia materializada no enunciado, da característica do “conteúdo” temático de outro gênero:

“Uma característica do gênero **diário**”

Assim, mesmo com o estilo verbal proposto pelo autor, pela escolhas e seleção de recursos da língua: lexicais, fraseológicos e gramaticais e pela relativa estabilização do gênero original “canção”, ou “poema” (pelo fato de que o gênero já fez parte de um livro de poesias do autor), observa-se que o conteúdo (temático) apresenta características tipológicas do gênero de narrativa auto reflexiva, expressa na alternativa correta da questão: “E”.

Considerações finais

Os (PCNs, 1999:15) norteiam para que o ensino da leitura e da escrita deva considerar não só o conhecimento didático acumulado, mas que também seja observada toda a abrangência de seu alcance teórico-metodológico, que engloba as contribuições de outras áreas, como a psicologia da aprendizagem, a psicologia cultural e as ciências da linguagem. Desse modo, produzir linguagem significa produzir discursos. Significa dizer alguma coisa para alguém, de uma determinada forma, num determinado contexto histórico. Isso significa que as escolhas feitas ao dizer, ao produzir um discurso, não são aleatórias — ainda que possam ser inconscientes —, mas decorrentes das condições em que esse discurso é realizado.

No acontecimento particularmente variável, que são as interações verbais no ensino e aprendizagem. O professor – sujeito do discurso – realiza num ato perlocutivo da fala, operações de natureza linguística, cujos efeitos de sentido passam a fazer parte dos saberes dos alunos. No discurso didático, o professor pode ser o sujeito que explica, o sujeito que questiona, o sujeito que recapitula, o sujeito que sintetiza, o sujeito que exemplifica, enfim, o sujeito que ensina.

Do mesmo modo, tanto a avaliação do ENEM, quanto na esfera escolar, as posições adotadas pelos sujeitos que ensinam e aprendem, são marcadas por um feixe de relações: “relações professor-escola, relações professor-família, relações professor-aluno, relações professor-sociedade” (Guimarães, 2009, p 99).

Ao fim, são essas relações dialógicas que incidem nas competências exigidas do candidato no momento de interlocução da prova, que o submetem a avaliação, por intermédio de sua responsividade aos enunciados concretos nesta inédita e irrepetível situação concreta de comunicação verbal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Dalton F., & KLEIN, Ruben, **Aspectos quantitativos da análise dos itens da prova do Enem**, In ENEM, Fundamentação Teórico- Metodológica, INEP , Brasília DF, 2005.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**, In: **Estética da Criação Verbal**, São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, M (VOLOCHINOV), 1895-1975. **Marxismo e filosofia da linguagem**, 9ª Ed, São Paulo: Hucitec, 1999.

BRAIT, B: **Análise e teoria do discurso**, BRAIT, B., Bakhtin: Outros Conceitos-Chave BRAIT, B., Org. São Paulo: Contexto, 2006.

BRAIT, B. **Construção coletiva da perspectiva dialógica: história e alcance teórico metodológico**, in Comunicação e Análise do Discurso, , FIGARO, R. Org. São Paulo: Contexto, 2012.

BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin e o Círculo**. São Paulo: Contexto, 2009.

BRAIT, B. (Org). **Bakhtin: conceitos-chave**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

BRAIT, B. (Org). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2008.

BRAIT, B & MELO, R. : **Enunciado/ enunciado concreto/ enunciação**, in Bakhtin: Conceitos-Chave , BRAIT, B., Org. São Paulo: Contexto, 2005.

BRANDÃO, H.N, **Conceitos e fundamentos: Enunciação e construção do sentido**, in Comunicação e Análise do Discurso, FIGARO, R. Org. São Paulo: Contexto, 2012.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

CHARAUDEAU, P. & MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do discurso**. Coordenação da tradução Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004

CHAVES, A. S. Contribuições do Círculo Russo para a Análise do Discurso, **Revista Philologus**, Ano 18, N° 54 – Suplemento: Anais da VII JNLFLP. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2012, p. 785-797.

CHAVES, **Gêneros do discurso e memória: o dialogismo intergenérico no discurso publicitário. USP. São Paulo, 2010**

CHAVES, A. S. Contribuições do Círculo Russo para a Análise do Discurso, **Revista Philologus**, Ano 18, N° 54 – Suplemento: Anais da VII JNLFLP. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2012, p. 785-797.

Exame Nacional do Ensino Médio : ENEM: fundamentação teórico-metodológica.

Documento em PDF. Acesso em 29 julho 2012.

BRASIL. **Matriz de Referência de Língua Portuguesa** . INEP, 2011. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/basica/saeb/>. Acesso em 28 julho 2012.

BRASIL. **Secretaria de Educação Média. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN-Ensino Médio)** - Brasília: MEC/SEM, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diário oficial nº 100, portaria normativa nº 10, de 23 de maio de 2012.** Dispõe sobre certificação de conclusão do ensino médio ou declaração de proficiência com base no ENEM.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo: as idéias lingüísticas do círculo de Bakhtin.** Curitiba: Criar, 2003.

FINI, M. E. , **As Técnicas de Elaboração de Itens e as Questões Objetivas de Múltipla Escolha do ENEM**, In EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM), Fundamentação Teórico-Metodológica, Inep , Brasília DF, 2005.

FIORIN, J. L. **Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin.** 2 ed. São Paulo: Ed. da USP, 2003.

FIORIN, J. L. **Interdiscursividade e intertextualidade**, In BRAIT, B., Bakhtin: Outros Conceitos-Chave , BRAIT, B., Org. São Paulo: Contexto, 2006.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin.** São Paulo: Ática, 2006.

FIORIN, J. L. **Polifonia textual e discursiva** In: PESSOA de BARROS, D. L.; FIORIN, J. L. (orgs.). São Paulo: Ed. da USP, 2003.

MACEDO, Lino de, **A situação-problema como avaliação e como aprendizagem** In ENEM), Fundamentação Teórico-Metodológica, Inep , Brasília DF, 2005.

MACEDO, Lino de, **Competências e habilidades: Elementos para uma reflexão pedagógica** In exame nacional do ensino médio (ENEM), Fundamentação Teórico-Metodológica, Inep , Brasília DF, 2005.

MACHADO, José Nilson, **Interdisciplinaridade e contextualização**, In exame nacional do ensino médio (ENEM), Fundamentação Teórico- Metodológica, Inep , Brasília DF, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BARROS, D. P. L; FIORIN, J. L. **Dialogismo, polifonia e intertextualidade**. São Paulo: EDUSP, 2003.

PESSOA de BARROS, D. L. **Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do discurso**. In: BRAIT, B.(org) Dialogismo e construção de sentido, São Paulo. Editora da UNICAMP, 2008.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. **Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da Linguagem** In: Gêneros: Teorias, métodos, debates. BONINI, Adair; MEURER, J. L. ; MOTTA-ROCH (orgs). São Paulo. Parábola Editorial, 2005.

SOBRAL, A.: **Do dialogismo ao gênero: As bases do pensamento do círculo de Bakhtin**. Campinas: Mercado das letras, 2009.